→ *Confira, a seguir, a análise das operações de seguros em junho a partir dos dados públicos disponibilizados pela Susep em agosto, com foco nos seguros de danos, responsabilidades e pessoas*[1].

Análise do mercado de seguros – Junho de 2025

Fontes: IRB+Inteligência e Susep

Faturamento total

No primeiro semestre de 2025 (1S25), o faturamento do mercado segurador alcançou R$ 107,4 bilhões, crescimento de 8,2% em relação ao mesmo período de 2024. O avanço foi observado em quase todos os segmentos, com exceção do **Rural** (-1,5%). Destaque para o segmento **Crédito e Garantia**, que registrou a maior variação positiva: 20,6%.

Como instrumento de proteção às suas operações, as seguradoras destinaram R$ 15 bilhões para resseguro no 1S25, alta de 12% frente ao 1S24, impulsionada, principalmente, pelas linhas de negócio **Automóvel** e **Patrimonial**.

O lucro líquido do setor somou R$ 19,4 bilhões, resultado 11,3% superior ao do primeiro semestre de 2024.

Alta do prêmio emitido total

8,2%
6M25/6M24

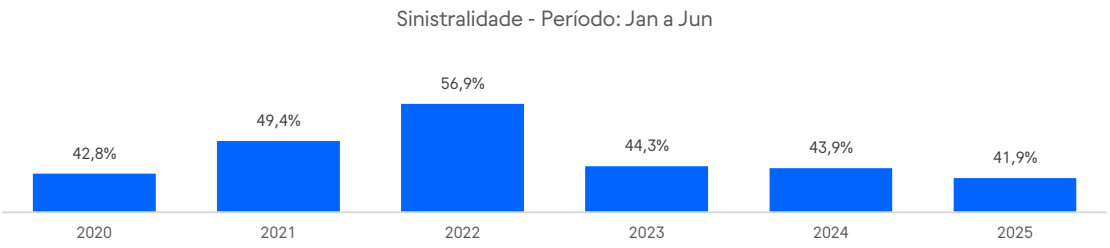
7,8%
JUN25/JUN24

Produção seguradoras[1]	No mês jun25	Variação jun25/jun24	Acumulado jan25/jun25	Variação 6M25/6M24
Prêmios emitidos em seguros	**197.097**	**7,8%**	**107.360**	**8,2%**
Sinistralidade em seguros	**41,1%**	**-8,4 p.p.**	**41,9%**	**-2 p.p.**
Prêmios cedidos em resseguro	**3.212**	**9,7%**	**15.038**	**12%**
Lucro líquido seguradoras	**3.700**	**5,4%**	**19.396**	**11,3%**

[1]Em R$ milhões. Dados Susep atualizados em 25/08/2025.

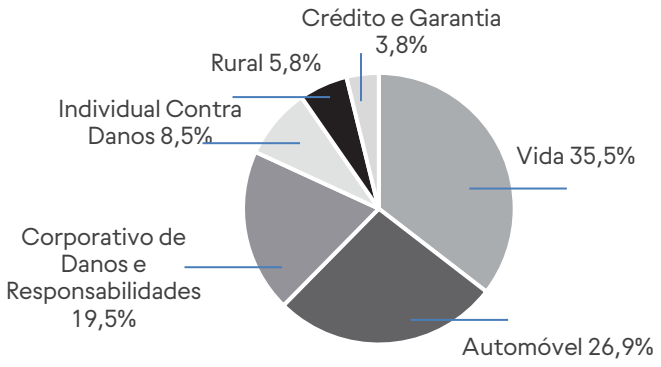
Sinistralidade geral

No primeiro semestre de 2025, a sinistralidade caiu para 41,9%, uma redução de 2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 1S24, suavizada, principalmente, pelas linhas de negócio **Patrimonial** e **Vida**, que registraram queda de, respectivamente, 13,4 p.p. e 1,7 p.p..



Análise por segmento

Participação dos segmentos no faturamento total de jan-jun de 2025



1. SEGUROS DE VIDA[2] (Life): faturamento no mês de R$ 6,3 bilhões

No acumulado até junho, o segmento cresceu 9% ante o mesmo período de 2024 e faturou R$ 38 bilhões. O resultado foi impulsionado, majoritariamente, pelos produtos **Vida**, **Prestamista** e **Acidentes Pessoais**, que juntos representam quase 88% da carteira.

Os ramos de **Vida** e **Acidentes Pessoais** avançaram, respectivamente, 10,8% e 5,7%, com aumento, principalmente, na modalidade individual. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)[3], foram criadas 1,2 milhão de vagas de empregos formais, no semestre, totalizando 48,4 milhões de empregos com carteira assinada, superior em 2,6% ao registrado no 1S24.

O produto **Prestamista** foi destaque na modalidade individual, com crescimento de 73,6%. No coletivo, manteve-se estável (0,7%). Entre janeiro e junho deste ano, no Brasil, o nível de endividamento das famílias permaneceu acima dos 76%, com máxima de 78,4% em junho[4].

No seguro **Viagem**, a modalidade coletiva registrou variação expressiva: 50,7%. Enquanto a contratação individual aumentou 12,4%. No 1S25, o número de passageiros em viagens internacionais partindo do Brasil cresceu 15% frente ao 1S24[5].

Outros produtos também tiveram variações positivas. O seguro **Perda da Certificação da Habilitação de Voo (PCHV)**, destinado a profissionais da aviação, cresceu 19,7%; e o seguro para **Doenças Graves ou Doença Terminal**, que garante indenização em caso de diagnóstico[6], cresceu 17,7%.

Na análise por modalidade de contratação, verifica-se evolução mais acentuada nos seguros individuais (18,6%) em comparação com os seguros coletivos (3,7%). Cabe observar que, apesar dos produtos coletivos comporem a maior parte dos prêmios emitidos no segmento Vida (61,9%), são as coberturas individuais que registram, historicamente, menor sinistralidade: 23,6% no 1S25 contra 28,9% em coletivo.

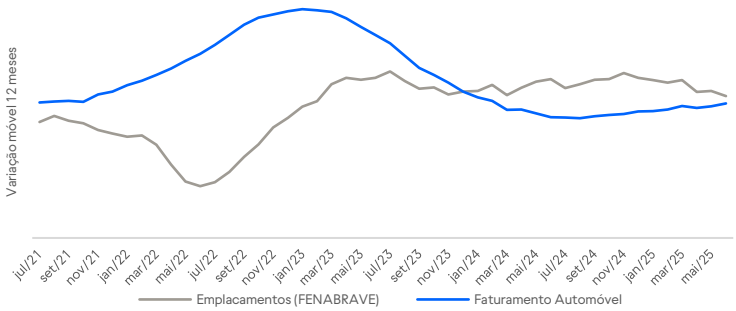
A taxa de sinistralidade total do segmento **Vida** permaneceu estável, encerrando o semestre em 27,3%, próximo ao patamar observado em 1S24 (29%).

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: Bradesco 18%, Prudential 10%, BB 8%, Itaú-Unibanco 8% e Icatu 8%.

2. SEGUROS DE AUTOMÓVEL (Motor): faturamento no mês de R$ 4,9 bilhões

No primeiro semestre de 2025, o segmento **Automóvel** cresceu 5,9% em relação ao 1S24, impulsionado, sobretudo, pelo aumento de emissão de prêmios em três grupos seguradores, os quais concentraram 74% do aumento.

Desde 2024, tanto os emplacamentos de novos veículos[7] como os índices dos preços de seguros de automóveis (IPSA)[8] vêm apresentando trajetória estável.



De janeiro a junho, a taxa de sinistralidade se manteve estável em 59,6%, com variação de apenas 0,3 p.p. frente ao 1S24.

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: Porto Seguro 26%, HDI 17%, Allianz 14%, Tokio M. 13% e Bradesco12%.

3. SEGUROS CORPORATIVOS DE DANOS E RESPONSABILIDADES (Corporate P&C): faturamento no mês de R$ 4,2 bilhões

No acumulado até junho, o segmento evoluiu 9,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para seguros de **Riscos Diversos**, que aumentou 23,4%. Essa modalidade de seguros cobre danos que não se encaixam em outros ramos tradicionais ou em riscos financeiros, garantindo proteção para bens e situações particulares[9]. Entre os principais exemplos estão os seguros para celulares, obras de arte, joias, equipamentos agrícolas e florestais, além de coberturas voltadas a eventos, produções audiovisuais e casos de roubo.

Outra contribuição relevante veio do seguro **Habitacional**, que cresceu 14,3% no 1S25. Nesse período, as vendas do mercado imobiliário registraram crescimento de 9,6% em relação ao 1S24, alavancado pelo aumento de 25,8% nas vendas do Programa Minha Casa Minha Vida[10]. Além disso, o Índice de Confiança da Construção avançou 0,7 ponto em junho de 2025 e alcançou 94 pontos[11].

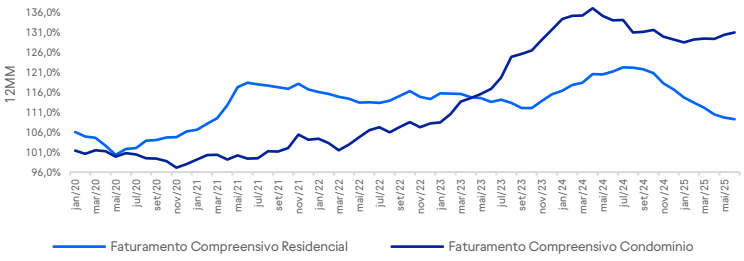
No 1S25, a sinistralidade recuou 3,7 p.p., atingindo 45%, em linha com o observado para o período.

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: Tokio M. 14%, Starr 7%, Zurich 7%, HDI 7% e Mapfre 6%.

4. SEGUROS INDIVIDUAIS CONTRA DANOS (Personal Lines P&C): faturamento no mês de R$ 1,6 bilhão

Com crescimento de dois dígitos em quase todos os meses do semestre, o segmento avançou 12,3% na comparação entre 1S25 e 1S24, impulsionado, sobretudo, pelos seguros **Compreensivo Empresarial** (16,8%) e **Compreensivo Residencial** (7,6%).

O **Compreensivo Residencial**, que havia registrado forte expansão durante a pandemia e, posteriormente, em função do aumento da frequência de eventos climáticos, vem apresentando sinais de arrefecimento desde o segundo semestre de 2024. Já o **Compreensivo Condomínio**, com a maior variação do período (35,9%), mantém-se em patamares elevados desde o 2S24.



Outros produtos que também contribuíram para o bom desempenho foram o Seguro **Garantia Estendida** (9,1%), que amplia o prazo de cobertura originalmente oferecido pelo fabricante ou fornecedor de um bem adquirido[12]. No 1S25, o volume de vendas de móveis e eletrodomésticos, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), registrou alta de 4% em relação ao mesmo período de 2024[13]. Adicionalmente, o Seguro **Fiança Locatícia** (15%), que assegura ao proprietário o recebimento de valores devidos em caso de inadimplência do inquilino, substituindo a necessidade de fiador ou caução[14].

No semestre, a sinistralidade do segmento recuou 6,6 p.p., encerrando em 28,8%.

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: Porto Seguro 21%, Zurich 13%, Tokio M. 12%, Bradesco 8% e Allianz 6%.

5. SEGUROS RURAIS (Agriculture): faturamento no mês de R$ 1,1 bilhão

Ao longo do primeiro semestre de 2025, o faturamento do **Rural** oscilou entre crescimentos e retrações, encerrando o semestre com saldo negativo: -1,5% em relação ao 1S24. O segmento conta com apoio do Governo Federal por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), que possibilita ao produtor contratar seguros com

custo reduzido. Entretanto, a recente decisão de congelar R$ 445 milhões do PSR, quase metade do orçamento previsto para 2025[15], limitou os recursos disponíveis e reduziu o ritmo de contratações na época em que ocorre o pico de apólices de verão.

O resultado também reflete um contexto econômico de inflação persistente, Selic elevada e aumento nos custos de produção, fatores que levaram produtores a buscarem alternativas de crédito mais competitivas[16]. A adequação das taxas pelas seguradoras igualmente influenciou na retração da demanda por seguro[16].

Por outro lado, as condições climáticas neutras em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS)[17] favoreceram a sinistralidade que recuou para 36%, queda de 6,9 p.p. frente ao 1S24.

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: BB 54%, Mapfre 9%, Scor Re 6%, Allianz 5% e Sompo 5%.

6. SEGUROS DE CRÉDITO E GARANTIA (Credit and Surety): faturamento no mês de R$ 874 milhões

No 1S25, o segmento de **Crédito e Garantia** cresceu 20,6%, impulsionado, sobretudo, pelo produto **Garantia Segurado - Setor Público**, que registrou um aumento de 32,8% nas emissões de prêmio em relação ao 1S24. Esse seguro, dentre outras proteções, tem como objetivo oferecer segurança financeira e garantir a continuidade na execução de obras públicas, protegendo o ente público caso o contratado não cumpra suas obrigações.

Com a retomada do Novo PAC, que prevê investimentos de R$ 1,3 trilhão até 2026[18], o seguro garantia se apresenta como um instrumento fundamental para viabilizar grandes projetos de infraestrutura no Brasil[19].

Além disso, a Lei nº 14.133/2021, conhecida como Nova Lei de Licitações, trouxe avanços significativos para o seguro garantia[20]. Como exemplo, incluiu a cláusula de retomada permitindo que permite que a seguradora assuma e conclua o projeto caso o prestador enfrente dificuldades financeiras, o aumento da cobertura máxima para até 30% do valor em obras de grande porte e a possibilidade de maior intervenção da seguradora, garantindo a execução contínua das obras públicas.

Quanto à sinistralidade, houve um aumento de 10,3 p.p. ante 1S24, encerrando o 1S25 com 62,6%.

TOP 5 em faturamento e % market share jun/25: Pottencial 15%, Junto Seguros 11%, Mapfre 9%, Ezze 5% e Coface 4%

Para visualização dinâmica dos dados históricos com segregação por linhas de negócio, ramos Susep, segmentos e grupos seguradores, acesse o Dashboard IRB+Mercado Segurador do IRB(Re). Clique aqui para acesso à versão mobile.

(1) Não considera as operações em DPVAT, Planos de Acumulação, Saúde Suplementar e Títulos de Capitalização. (2) Não considera as operações em VGBL, PGBL e Planos Tradicionais. (3) https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/agosto/brasil-gera-mais-de-166-mil-empregos-formais-em-junho-e-ultrapassa-1-2-milhao-no-semestre (4) https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de-2025/ (5) https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDI3ZjQxZDItMjY2MC00NzNhLTk1ZjUtN2MwNjMzNzNiNGE1IiwidCI6Iml1NzQ4ZjZlLWI0YTQtNGIyYi1hYjJhLWVmOTUyMjM2ODM2NiJ9 (6) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-pessoas (7) https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/emplacamentos (8) https://www.textecnologia.com.br/ (9) https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmapi.exe?router=upload/24078 (10) https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2025/08/indppt2t2025vfinal17ago.pdf (11) https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/releases/2025-06/Press%20Release_ICST_Jun25.pdf (12) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-garantia-estendida (13) https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2025_jun.pdf (14) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-fianca-locaticia (15) https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/governo-confirma-corte-de-quase-metade-do-orcamento-do-seguro-rural/ (16) https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-diz-quecredito-rural-pode-ficar-mais-caro-diante-do-atual-cenario-economico (17) https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/03/brasil-teraoutono-sem-influencia-de-el-nino-e-la-nina-mas-com-altas-temperaturas-aponta-inpe. (18) https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac (19) https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/grupos-de-trabalho/seguros-novopace-neoindustrializacao#:~:text=Reuni%C3%A3o%20de%20lan%C3%A7amento%20e%20instala%C3%A7%C3%A3o,Fazenda%2C%20no%20Rio%20de%20Janeiro. (20) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14133.htm

As informações foram obtidas de base pública a partir dos dados encaminhados pelas companhias supervisionadas para Susep. O documento é atualizado a partir da disponibilização dos dados pela autarquia, podendo haver ajustes em função de recargas do Formulário de Informações Periódicas (FIP). No envio dos dados de junho, as seguradoras supervisionadas pela SUSEP têm o prazo até 08/set para efetuarem eventuais recargas no FIP-SUSEP. Todos os dados do Boletim IRB+Mercado são públicos e têm como fonte a Susep (www.susep.gov.br). Este material pode ser reproduzido no todo ou em parte desde que citadas as fontes.

→ *Check out below the analysis of insurance operations in June based on public data made available by Susep in August, focusing on damage, liability and personal insurance[1].*

Insurance Market Analysis – June 2025

Sources: IRB+Intelligence and Susep

Total revenue

In the first half of 2025 (1H25), insurance market revenue reached BRL 107.4 billion, an increase of 8.2% compared to the same period in 2024. This increase was observed in almost all segments, with the exception of **Rural** (-1.5%). The **Credit and Surety** segment stands out, recording the largest positive variation: 20.6%.

As a tool to protect their operations, insurers allocated BRL 15 billion to reinsurance in 1H25, a 12% increase compared to 1H24, driven primarily by the **Automobile and Property** business lines.

The industry's net profit totaled BRL 19.4 billion, 11.3% higher than in the first half of 2024.

Total written premium increase

8.2%
6M25/6M24

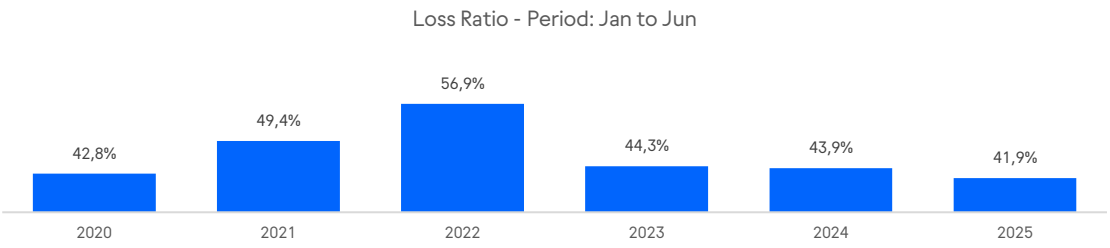
7.8%
JUN25/JUN24

Insurance production[1]	In Jun25	Variation Jun25/Jun24	Cumulative Jan25/Jun25	Variation 6M25/6M24
Insurance written premiums	**197,097**	**7.8%**	**107,360**	**8.2%**
Insurance loss ratio	**41.1%**	**-8.4 percentage points**	**41.9%**	**-2 percentage points**
Reinsurance assigned premiums	**3,212**	**9.7%**	**15,038**	**12%**
Net profit Insurance companies	**3,700**	**5.4%**	**19,396**	**11.3%**

[1]In BRL millions. SUSEP data updated on 08/25/2025.

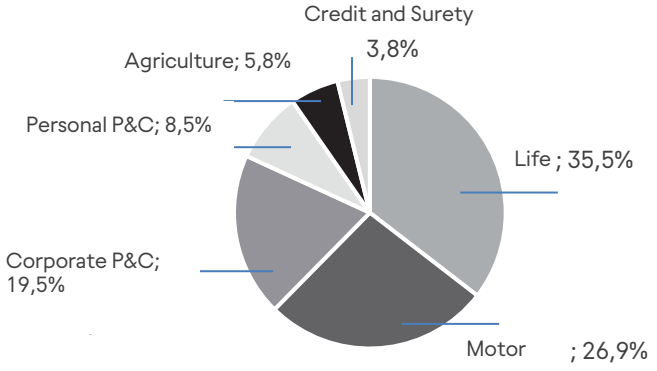
Overall Loss Ratio

In the first half of 2025, the loss ratio fell to 41.9%, a reduction of 2 percentage points (p.p.) compared to 1H24, mitigated mainly by the **Property and Life** business lines, which recorded declines of 13.4 p.p. and 1.7 p.p., respectively.



Analysis by segment

Share of segments in total revenue from Jan to Jun 2025



1. LIFE INSURANCE[2] (Life): revenue for the month of BRL 6.3 billion

In the year to June, the segment grew 9% compared to the same period in 2024, generating revenue of BRL 38 billion. The result was driven primarily by **Life, Loan Protection, and Personal Accident** products, which together represent almost 88% of the portfolio.

Life and Personal Accident products grew 10.8% and 5.7%, respectively, with growth primarily in the individual category. According to the General Registry of Employed and Unemployed People (Caged)[3], 1.2 million formal job vacancies were created in this half-year, totaling 48.4 million jobs with formal employment contracts, 2.6% higher than that recorded in 1H24.

The **Loan Protection** product stood out in the individual category, with growth of 73.6%. In the group category, it remained stable (0.7%). Between January and June of this year, the level of household debt in Brazil remained above 76%, peaking at 78.4% in June[4].

In **Travel** insurance, the group category recorded significant growth: 50.7%. While individual insurance increased by 12.4%. In 1H25, the number of passengers traveling internationally from Brazil grew 15% compared to 1H24[5].

Other products also saw positive growth. **Loss of Flight Qualification (PCHV)** insurance, intended for aviation professionals, grew by 19.7%; and **Critical Illness or Terminal Illness** insurance, which guarantees compensation in the event of a diagnosis[6], grew by 17.7%.

By reviewing the type of insurance, there was a sharper increase in individual insurance (18.6%) compared to group insurance (3.7%). It bears emphasizing that, although group products account for the majority of premiums written in the Life segment (61.9%), individual coverage has historically recorded the lowest loss ratio: 23.6% in 1H25 compared to 28.9% in group insurance.

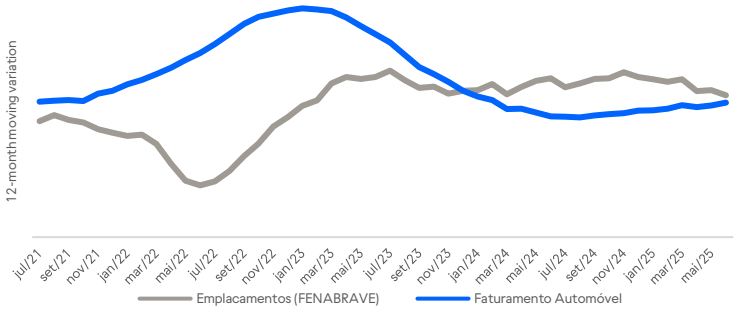
The **Life** segment's total loss ratio remained stable, ending the first half of the year at 27.3%, close to the level observed in 1H24 (29%).

TOP 5 in revenue and % market share June 25: Bradesco 18%, Prudential 10%, BB 8%, Itaú-Unibanco 8%, and Icatu 8%.

2. MOTOR INSURANCE: monthly revenue of BRL 4.9 billion

In the first half of 2025, the **Motor** segment grew 5.9% compared to 1H24, driven primarily by the increase in premium issuance in three insurance groups, which accounted for 74% of the increase.

Since 2024, both new vehicle registrations[7] and the Automobile Insurance Price Index (IPSA)[8] have been showing a stable trajectory.



From January to June, the loss ratio remained stable at 59.6%, with a variation of only 0.3 percentage points compared to 1H24.

TOP 5 in revenue and % market share June 25: Porto Seguro 26%, HDI 17%, Allianz 14%, Tokio M. 13%, and Bradesco 12%.

3. CORPORATE P&C NON-AGRICULTURE, CREDIT AND SURETY INSURANCE: revenue of BRL 4.2 billion in the month

Through June, the segment grew 9.2% compared to the same period last year, with a highlight being **Miscellaneous** insurance, which increased 23.4%. This type of insurance covers damages that do not fit into other traditional lines or financial risks, ensuring protection for assets and personal situations[9]. Key examples include insurance for cell phones, artwork, jewelry, agricultural and forestry equipment, as well as coverage for events, audiovisual productions, and theft.

Another significant contribution came from **Mortgage** insurance, which grew 14.3% in 1H25. During this period, real estate sales grew 9.6% compared to 1H24, driven by a 25.8% increase in sales under the *Minha Casa Minha Vida* program[10]. Furthermore, the Construction Confidence Index advanced 0.7 points in June 2025, reaching 94 points[11].

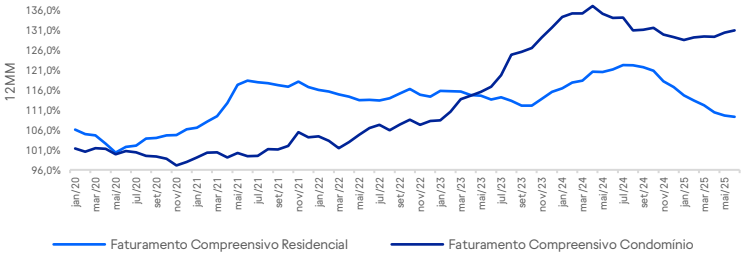
In 1H25, the claims ratio fell 3.7 percentage points, reaching 45%, in line with the period.

TOP 5 in revenue and % market share June 25: Tokio M. 14%, Starr 7%, Zurich 7%, HDI 7%, and Mapfre 6%.

4. PERSONAL LINES PROPERTY AND CASUALTY INSURANCE NON-MOTOR: monthly revenue of BRL 1.6 billion

With double-digit growth in almost every month of the first half of the year, the segment grew 12.3% between 1H25 and 1H24, driven primarily by **Commercial Multiple Peril** (16.8%) and **Homeowners** (7.6%) insurance.

Homeowners, which had experienced strong growth during the pandemic and subsequently due to the increased frequency of weather events, has been showing signs of slowing since the second half of 2024. **Condominium Multiple Peril** insurance, on the other hand, experienced the largest growth in the period (35.9%), and has remained at high levels since 2H24.



Other products that also contributed to the strong performance were **Extended Surety** Insurance (9.1%), which extends the coverage period originally offered by the manufacturer or supplier of a purchased asset[12]. In 1H25, the volume of furniture and household appliances sales, as measured by the Monthly Trade Survey (PMC), recorded a 4% increase compared to the same period in 2024[13]. Additionally, **Rental Guarantee** Insurance (15%), which ensures the landlord receives amounts due in the event of tenant default, replacing the need for a guarantor or security deposit[14].

In the first half, the segment's loss ratio fell 6.6 percentage points, closing at 28.8%.

TOP 5 in revenue and % market share June 25: Porto Seguro 21%, Zurich 13%, Tokio M. 12%, Bradesco 8%, and Allianz 6%.

5. AGRICULTURE INSURANCE: monthly revenue of BRL 1.1 billion

Throughout the first half of 2025, **Agriculture** revenue fluctuated between growth and decline, ending the semester with a negative balance: -1.5% compared to 1H24. The segment receives support from the Federal Government through the Rural Insurance Premium Subsidy Program (PSR), which allows producers to purchase insurance at a reduced cost. However, the recent decision to freeze BRL 445 million from the PSR, almost half of the budget planned for 2025[15], limited available funds and reduced the pace of contracting during the peak summer policy cycle.

This result also reflects an economic context of persistent inflation, high Selic, and rising production costs, factors that led producers to seek more competitive credit alternatives. The adjustment of rates by insurers also influenced the decline in demand for insurance[16].

On the other hand, neutral weather conditions related to the El Niño–Southern Oscillation (ENSO)[17] phenomenon favored the loss ratio, which fell to 36%, a 6.9 percentage point decrease compared to 1H24.

TOP 5 in revenue and % market share June 25: BB 54%, Mapfre 9%, Scor Re 6%, Allianz 5% and Sompo 5%.

6. CREDIT AND SURETY INSURANCE: monthly revenue of BRL 874 million

In 1H25, the **Credit and Surety** segment grew 20.6%, driven primarily by the **Guarantee Insurance - Public Sector** product, which recorded a 32.8% increase in premium issuance compared to 1H24. This insurance, among other protections, aims at providing financial security and ensure the continuity of public works, protecting the public entity in the event of a breach of contract by the contractor.

With the resumption of the New PAC, which provides for investments of BRL 1.3 trillion by 2026[18], surety bonds are proving to be a fundamental instrument for enabling large infrastructure projects in Brazil[19].

Furthermore, Law No. 14,133/2021, known as the New Bidding Law, brought significant advances to surety bonds[20]. For example, it included a resumption clause that allows the insurer to take over and complete the project if the provider faces financial difficulties, increased the maximum coverage to up to 30% of the value for large-scale projects, and the possibility of greater insurer intervention, ensuring the continued execution of public works.

Regarding the loss ratio, there was a 10.3 percentage points increase compared to 1H24, ending 1H25 at 62.6%.

TOP 5 in revenue and % market share June 25: Pottencial 15%, Junto Seguros 11%, Mapfre 9%, Ezze 5%, and Coface 4%

For dynamic viewing of historical data with segregation by business lines, Susep branches, segments and insurance groups, access the IRB(Re) IRB+Market Insurance Dashboard . Click here to access the mobile version.

([1]) It does not consider transactions in DPVAT, Accumulation Plans, Supplementary Health, and Capitalization Bonds. ([2]) It does not consider transactions in VGBL, PGBL, and Traditional Plans. ([3]) https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/agosto/brasil-gera-mais-de-166-mil-empregos-formais-em-junho-e-ultrapassa-1-2-milhao-no-semestre ([4]) https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de-2025/ ([5]) https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDI3ZjQxZDItMjY2MC00NzNhLTk1ZjUtN2MwNjMzNzNiNGE1IiwidCI6Iml1NzQ4ZjZlLWI0YTQtNGIyYi1hYjJhLWVmOTUyMjM2ODM2NiJ9 ([6]) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-pessoas ([7]) https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/emplacamentos ([8]) https://www.textecnologia.com.br/ ([9]) https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmapi.exe?router=upload/24078 ([10]) https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2025/08/indppt2t2025vfinal17ago.pdf ([11]) https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/releases/2025-06/Press%20Release_ICST_Jun25.pdf ([12]) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-garantia-estendida ([13]) https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2025_jun.pdf ([14]) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-fianca-locaticia ([15]) https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/governo-confirma-corte-de-quase-metade-do-orcamento-do-seguro-rural/ ([16]) https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-diz-quecredito-rural-pode-ficar-mais-caro-diante-do-atual-cenario-economico ([17]) https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/03/brasil-teraoutono-sem-influencia-de-el-nino-e-la-nina-mas-com-altas-temperaturas-aponta-inpe. ([18]) https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac ([19]) https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/grupos-de-trabalho/seguros-novopace-neoindustrializacao#:~:text=Reuni%C3%A3o%20de%20lan%C3%A7amento%20e%20instala%C3%A7%C3%A3o,Fazenda%2C%20no%20Rio%20de%20Janeiro. ([20]) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14133.htm

The information was obtained from a public database, based on data sent by supervised companies to Susep. The document is updated as the data is made available by the local authority, and adjustments may be made as data is reloaded into the Periodic Information Form (FIP). Regarding data sent for June, insurers supervised by SUSEP must reload their data into FIP-SUSEP by September 8th. All data in the IRB+Market Bulletin are public and provided by Susep (www.susep.gov.br). This material may be reproduced in whole or in part as long as the sources are acknowledged.

→ *A continuación, verifique el análisis de las operaciones de seguros en junio a partir de los datos públicos disponibles por Susep en agosto, centrándose en los seguros de daños, responsabilidad civil y personas[1].*

Análisis del mercado de seguros – Junio de 2025

Fuentes: IRB+Inteligencia y Susep

Facturación total

En el primer semestre de 2025 (1S25), la facturación del mercado asegurador alcanzó R$ 107,4 mil millones, crecimiento del 8,2% con relación al mismo período de 2024. El avance se observó en casi todos los segmentos, con excepción de **Rural** (-1,5%). Destacado para el segmento **Crédito y Garantía**, que registró la mayor variación positiva: 20,6%.

Como instrumento de protección a sus operaciones, las aseguradoras destinaron R$ 15 mil millones al reaseguro en el 1S25, alza de 12% frente al 1S24, impulsada, principalmente, por las líneas de negocio **Automóvil** y **Patrimonial**.

La utilidad neta del sector sumó R$ 19,4 mil millones, resultado 11,3% superior al del primer semestre de 2024.

Alta de la prima emitida total

8,2%
6M25/6M24

7,8%
JUN25/JUN24

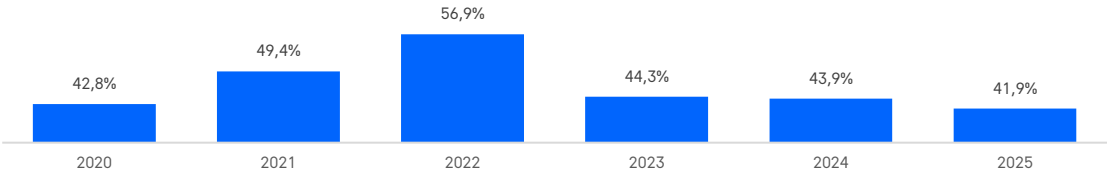
Producción aseguradoras[1]	En el mes jun25	Variación jun25/jun24	Acumulado jan25/jun25	Variación 6M25/6M24
Primas emitidas en seguros	**197.097**	**7,8%**	**107.360**	**8,2%**
Siniestralidad en seguros	**41,1%**	**-8,4 p.p.**	**41,9%**	**-2 p.p.**
Primas cedidas en reaseguros	**3.212**	**9,7%**	**15.038**	**12%**
Utilidad neta aseguradoras	**3.700**	**5,4%**	**19.396**	**11,3%**

[1]En R$ millones. Datos SUSEP actualizados el 25/08/2025.

Siniestralidad general

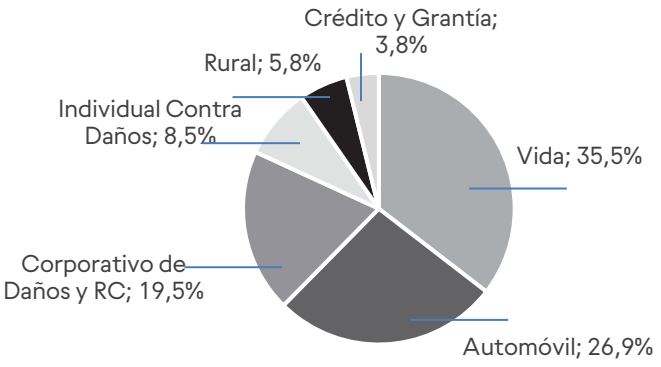
En el primer semestre de 2025, la siniestralidad cayó un 41,9%, una reducción de 2 puntos porcentuales (p.p.) en relación con el 1S24, suavizada, principalmente, por las líneas de negocio **Patrimonial** y **Vida**, que registraron una caída de, respectivamente, 13,4 p.p. y 1,7 p.p..

Siniestralidad - Período: Ene a Jun



Análisis por segmento

Participación de los segmentos en la facturación total de ene-jun de 2025



1. SEGUROS DE VIDA[2] (Life): facturación en el mes de R$ 6,3 mil millones

En el acumulado hasta junio, el segmento creció un 9% frente al mismo período de 2024 y facturó R$ 38 mil millones. El resultado fue impulsado, mayoritariamente, por los productos **Vida**, **Prestamista** y **Accidentes Personales**, que juntos representan casi el 88% de la cartera.

Los ramos de **Vida** y **Accidentes Personales** avanzaron, respectivamente, 10,8% y 5,7%, con un aumento, principalmente, en la modalidad individual. Según el Registro General de Empleados y Desempleados (Caged), se crearon 1,2 millones de vacantes de empleos formales, totalizando 48,4 millones de puestos de trabajo con contrato formal, un 2,6% superior a lo registrado en el 1S24.

El producto **Prestamista** se destacó en la modalidad individual, con un crecimiento de 73,6%. El colectivo, se mantuvo estable (0,7%). Entre enero y junio de este año, en Brasil, el nivel de endeudamiento de las familias permaneció sobre el 76%, con máxima de 78,4% en junio[4].

En el seguro **Viaje**, la modalidad colectiva registró una variación expresiva: 50,7%. Mientras tanto, la contratación individual aumentó un 12,4%. En el 1S25, el número de pasajeros en viajes internacionales partiendo desde Brasil creció un 15% frente al 1S24[5].

Otros productos también tuvieron variaciones positivas. El seguro **Pérdida de la Certificación de la Licencia de Vuelo (PCLV)**, destinado a los profesionales de las aviación, creció un 19,7%; y el seguro para **Enfermedades Graves o Enfermedad Terminal**, que garantiza indemnización en caso de diagnóstico[6], creció un 17,7%.

En este análisis por modalidad de contratación, se verifica una evolución más acentuada en los seguros individuales (18,6%) comparado con los seguros colectivos (3,7%). Cabe observar que, a pesar de que los productos colectivos componen la mayor parte de las primas emitidas en el segmento Vida (61,9%), son las coberturas individuales las que, históricamente, registran menor siniestralidad: 23,6% en el 1S25 contra 28,9% en colectivo.

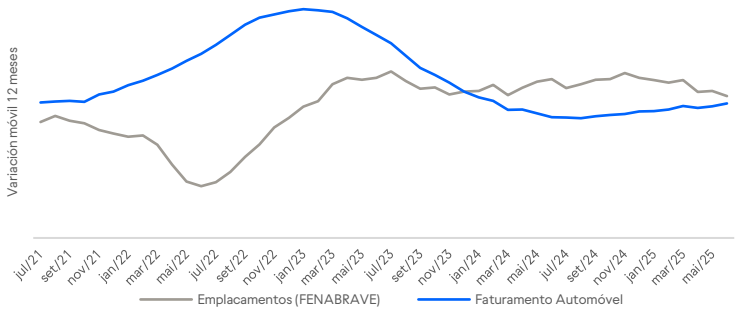
La tasa de siniestralidad total del segmento **Vida** permaneció estable, cerrando el semestre en 27,3%, cercano al nivel observado en 1S24 (29%).

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: Bradesco 18%, Prudential 10%, BB 8%, Itaú-Unibanco 8% e Icatu 8%.

2. SEGUROS DE AUTOMÓVIL (Motor): facturación en el mes de R$ 4,9 mil millones

En el primer semestre de 2025, el segmento **Automóvil** creció un 5,9% en relación con el 1S24, impulsado, sobre todo, por el aumento de emisión de primas en tres grupos aseguradores, los que concentraron el 74% del aumento.

Desde 2024, tanto los registros de nuevos vehículos[7] como los índices de precios de seguros de automóviles (IPSA)[8] vienen presentando una trayectoria estable.



De enero o junio, la tasa de siniestralidad se mantuvo estable en 59,6%, con variación de tan solo un 0,3 p.p. frente al 1S24.

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: Porto Seguro 26%, HDI 17%, Allianz 14%, Tokio M. 13% y Bradesco12%.

3. SEGUROS CORPORATIVOS DE DAÑOS Y RESPONSABILIDAD CIVIL (Corporate P&C): facturación en el mes de R$ 4,2 mil millones

En el acumulado hasta junio, el segmento evolucionó un 9,2% comparado con el mismo período del año anterior, destacándose los seguros de **Riesgos Diversos**, que aumentaron en 23,4%. Esta modalidad de seguros cubre daños que no se encajan en otros ramos tradicionales o en riesgos financieros, garantizando protección a los bienes y situaciones particulares[9]. Entre los principales ejemplos están los seguros para teléfonos móviles, obras de arte, joyas, equipos agrícolas y forestales, además de coberturas dirigidas a eventos, producciones audiovisuales y casos de robo.

Otra contribución relevante provino del seguro **Habitacional**, que creción un 14,3% en el 1S25. En este período, las ventas del mercado inmobiliario registraron un crecimiento del 9,6% en comparación con el 1S24, impulsado por un aumento del 25,8% en las ventas del Programa Minha Casa Minha Vida[10]. Además, el Índice de Confianza de la Construcción avanzó 0,7 puntos en junio de 2025 y alcanzó 94 puntos[11].

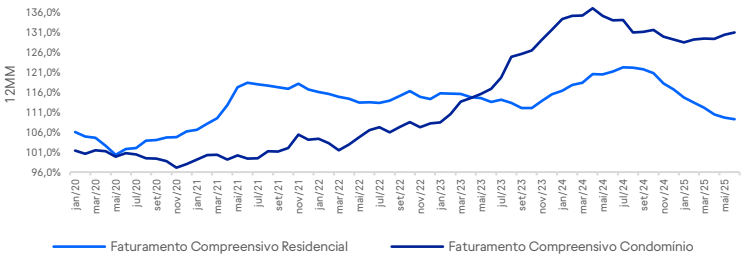
En el 1S25, la siniestralidad disminuyó 3,7 p.p., alcanzando un 45%, en línea con lo observado para el período.

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: Tokio M. 14%, Starr 7%, Zurich 7%, HDI 7% y Mapfre 6%.

4. SEGUROS INDIVIDUALES CONTRA DAÑOS (Personal Lines P&C): facturación en el mes de R$ 1,6 mil millones

Con un crecimiento de dos dígitos en casi todos los meses del semestre, el segmento avanzó un 12,3% en comparación entre el 1S25 y el 1S24, impulsado, sobre todo, por los seguros. **Comprensivo Empresarial** (16,8%) y **Comprensivo Residencial** (7,6%).

El **Comprensivo Residencial**, que había registrado una fuerte expansión durante la pandemia y, posteriormente, debido al aumento de la frecuencia de eventos climáticos, ha estado presentando señales de enfriamiento desde el segundo semestre de 2024. Ya el **Comprensivo Condomínio**, con la mayor variación del período (35,9%), se mantiene en niveles elevados desde el 2S24.



Otros productos que también contribuyeron al buen desempeño fueron el Seguro **Garantía Extendida** (9,1%), que amplía el plazo de cobertura originalmente ofrecido por el fabricante o proveedor de un bien adquirido[12]. En el 1S25, el volumen de ventas de muebles y electrodomésticos, registrado por la Encuesta Mensual de Comercio (PMC), presentó un aumento del 4% en relación con el mismo período de 2024[13]. Adicionalmente, el Seguro de **Fianza Locativa** (15%), que asegura al propietario el recibo de los valores adeudados en caso de incumplimiento del inquilino, sustituyendo la necesidad de fiador o fianza[14].

En el semestre, la siniestralidad del segmento reculó 6,6 p.p., cerrando en 28,8%.

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: Porto Seguro 21%, Zurich 13%, Tokio M. 12%, Bradesco 8% y Allianz 6%.

5. SEGUROS RURALES (Agricultura): facturación en el mes de R$ 1,1 mil millones

A lo largo del primer semestre de 2025, la facturación de **Rural** osciló entre crecimientos y retracciones, cerrando el semestre con saldo negativo: -1,5% con relación al 1S24. El segmento cuenta con el apoyo del Gobierno Federal a través del Programa de Subvención a la Prima del Seguro Agrícola (PSR), que permite al productor contratar seguros a

un costo reducido. Sin embargo, la reciente decisión de congelar R$ 445 millones de PSR, casi la mitad del presupuesto previsto para 2025[15], limitó los recursos disponibles y redujo el ritmo de contrataciones en el momento en que ocurre el pico de pólizas de verano.

El resultado también refleja un contexto económico de inflación persistente, Selic elevada y aumento en los costos de producción, factores que llevaron a los productores a buscar alternativas de crédito más competitivas[16]. La adecuación de las tasas por parte de las aseguradoras también influyó en la retracción de la demanda de seguros[16].

Por otro lado, las condiciones climáticas neutras en relación al fenómeno El Niño–Oscilación Sur (ENOS)[17] favorecieron la siniestralidad que retrocedió al 36%, una caída de 6,9 p.p. en comparación con el 1S24.

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: BB 54%, Mapfre 9%, Scor Re 6%, Allianz 5% y Sompo 5%.

6. SEGUROS DE CRÉDITO Y GARANTÍA (Credit and Surety): facturación en el mes de R$ 874 millones

En el 1S25, el segmento de **Crédito y Garantía** creció un 20,6%, impulsado, sobre todo, por el producto **Garantía Asegurado - Sector Público**, que registró un aumento de 32,8% en las emisiones de prima en relación al 1S24. Este seguro, entre otras protecciones, tiene como objetivo ofrecer seguridad financiera y garantizar la continuidad en la ejecución de obras públicas, protegiendo al ente público en caso de que el contratado no cumpla con sus obligaciones.

Con la reactivación del Nuevo PAC, que prevé inversiones de R$ 1,3 mil billones hasta 2026[18], el seguro de garantía se presenta como un instrumento fundamental para viabilizar grandes proyectos de infraestructura en Brasil[19].

Además, la Ley N.º 14.133/2021, conocida como la Nueva Ley de Licitaciones, trajo avances significativos para el seguro de garantía[20]. Como ejemplo, incluyó la cláusula de reanudación que permite a la aseguradora asumir y completar el proyecto en caso de que el prestador enfrente dificultades financieras, el aumento de la cobertura máxima hasta el 30% del valor en obras de gran envergadura y la posibilidad de una mayor intervención de la aseguradora, garantizando la ejecución continua de las obras públicas.

En cuanto a la siniestralidad, hubo un aumento de 10,3 p.p. frente al 1S24, cerrando el 1S25 con un 62,6%.

TOP 5 en facturación y % *market share* jun/25: Pottencial 15%, Junto Seguros 11%, Mapfre 9%, Ezze 5% y Coface 4%

Para la visualización dinámica de los datos históricos con segregación por líneas de negocio, ramos de Susep, segmentos y grupos de aseguradoras, acceda a Dashboard IRB+Mercado Segurador de IRB(Re). Haga clic aquí para acceder a la versión móvil.

(1) No considera las operaciones en DPVAT, Planes de Acumulación, Salud Suplementaria y Títulos de Capitalización. (2) No considera las operaciones en VGBL, PGBL y Planes Tradicionales. (3) https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/agosto/brasil-gera-mais-de-166-mil-empregos-formais-em-junho-e-ultrapassa-1-2-milhao-no-semestre (4) https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de-2025/ (5) https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDI3ZjQxZDItMjY2MC00NzNhLTk1ZjUtN2MwNjMzNzNiNGE1IiwidCI6Imi1NzQ4ZjZlLWI0YTQtNGIyYi1hYjJhLWVmOTUyMjM2ODM2NiJ9 (6) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-pessoas (7) https://www.fenabrave.org.br/portalv2/Conteudo/emplacamentos (8) https://www.textecnologia.com.br/ (9) https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmapi.exe?router=upload/24078 (10) https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2025/08/indppt2t2025vfinal17ago.pdf (11) https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/releases/2025-06/Press%20Release_ICST_Jun25.pdf (12) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-de-garantia-estendida (13) https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2025_jun.pdf (14) https://www.gov.br/susep/pt-br/copy_of_planos-e-produtos/seguros/seguro-fianca-locaticia (15) https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/governo-confirma-corte-de-quase-metade-do-orcamento-do-seguro-rural/ (16) https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-diz-quecredito-rural-pode-ficar-mais-caro-diante-do-atual-cenario-economico (17) https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/03/brasil-teraoutono-sem-influencia-de-el-nino-e-la-nina-mas-com-altas-temperaturas-aponta-inpe. (18) https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac (19) https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/grupos-de-trabalho/seguros-novopace-neoindustrializacao#:~:text=Reuni%C3%A3o%20de%20lan%C3%A7amento%20e%20instala%C3%A7%C3%A3o,Fazenda%2C%20no%20Rio%20de%20Janeiro. (20) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14133.htm

La información fue obtenida de fuentes públicas a partir de los datos enviados por las compañías supervisadas a Susep. El documento se actualiza a partir de la disponibilidad de los datos por la autarquía, pudiendo haber ajustes en función de recargas del Formulario de Información Periódica (FIP). En el envío de datos de junio, las aseguradoras supervisadas por SUSEP tienen plazo hasta el 08/set para realizar eventuales recargas en FIP-SUSEP. Todos los datos del Boletín IRB+Mercado son públicos y tienen como fuente a Susep (www.susep.gov.br). Este material puede ser reproducido como un todo o en parte desde sean citadas las fuentes.